

Redação, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Oficinas de Impressão e Estriptiaria  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica as segundas-  
feiras—Não se devolvem os originais—Dos  
artigos publicados são responsáveis os seus  
autores.

PREÇO 25 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2434

DIÁRIO DA MANHÃ

## O côro das vítimas

Denunciámos e verberámos várias vezes a maneira tigrina como os penhoristas procediam para com as suas vítimas, cobrando-lhes juros de 10 e 12 e 14 % ao mês.

Sabímos de antemão que esses exploradores da desgraça humana se não comoveriam com a desdita das suas vítimas—e não éramos tão ingênuos e tão servis que nos movêssemos a fazer despregar dos seus olhos avidos uma lágrima irreprimível.

Enganámo-nos, afinal. O penhorista é um ser suscetível de se comover e até de verter lágrimas. Não sobre a má sorte das suas vítimas, mas sim sobre a sua infinita desgraça.

Temos aqui, sobre a nossa banca de trabalho, uma representação entregue ao governo que é uma choradeira capaz de enternecer as almas mais insensíveis. Os penhoristas afirmam ao governo que se este os não deixa continuar praticando a infame roubalheira que, os enriquece, ficarão empênhados até às orelhas. Vem a choradeira a propósito do governo ter publicado um decreto em que lhes determina como restrição ao seu negócio que roubem a camisa ao próximo—mas que, ao menos, lhe não arranquem a pele.

Não haverá entre os leitores quem se comova com as lágrimas destes abutres cuja vida se cifra no assalto à vida alheia?

O côro das vítimas vai subindo, vai-se alargando... Também entregaram uma representação ao governo os "infelizes" lavradores da Beira Alta e do Ribatejo protestando nos mais lacrimosos termos contra a livre importação da batata. Segundo estes "desgraçadinhos" que pagam aos rurais uma tuta e meia que nem para a alimentação lhes chega, a importação livre daquele gênero impede-os de continuar espalhando com ele vendendo-o, por muito favor, com um lucro de 100, 200 e 300 %, e ainda mais.

Se os não deixam elevar ainda mais o preço da batata, rebentam de fome e caem num desespero que os leva ao suicídio.

Os fabricantes de manteigas de Macieira de Cambra e os de quase todas as regiões do país estão também muito tristes. Receiam que não os deixem continuar falsificando a manteiga, o que lhes limitaria os lucros, visto que 95% daquele lacticínio são falsificados.

O que se vende com o nome de manteiga é uma repugnante mistela. E os fabricantes de manteiga estão muito desgostosos por recearem que os obriguem a fabricar—manteiga.

A Moagem não chora, continua rindo porque a ela ainda ninguém pensou em obrigar a fabricar pão em vez da mistela que vende com esse nome.

A União Fabril também não se lamenta porque assentou grandes quantidades de azeite a 4\$00 para o vender a 12\$00. A importação livre do azeite quando se fizer já ela ganhou o que tinha premeditado.

Estamos convencidos que os lavradores e os penhoristas depressa enxugarão o seu pranto. As pessoas a quem eles se dirigem são muito sensíveis e de resto o sol quando nasce é para todos... Para todos, menos para os consumidores... Mas esses não comovem ninguém. Esses não são vítimas—porque gozam do admirável privilégio de serem explorados, roubados, envenenados e reduzidos à fome...

## A imprensa no Brasil

As Associações da Imprensa decidiram que, de futuro, todos os trabalhadores dos jornais gozem quinze dias de férias, que não poderão renunciar. Estas férias obrigatórias estendem-se tanto aos redatores como aos tipógrafos, telefonistas, ciclistas, a todo o pessoal empregado na imprensa. É proibido aos jornalistas e mais empregados negarem-se a gozar as férias e a substituir-se uns aos outros durante elas. Esta resolução vai ser submetida pelas associações, à apreciação do governo para que lhe conceda força de lei.

## Desfazendo confusões

Noticiou ontem a imprensa ter sido condenado no Tribunal de Pequenos Delitos, por ter esparrado a má um indivíduo chamado José Henrique da Cunha Realista, conferente marítimo. A propósito desta notícia, procurou-nos José Antônio da Cunha, conferente de bordo, para que torrassemos público não se tratar da sua pessoa embora o seu nome seja parecido e a profissão idêntica.

# A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A CIDADE DE LISBOA

### Se os poderes públicos quizerem realizar grandes obras—braços não faltam!

Um jornal da manhã reabilitava ontem o falecido vereador Paiva e Pona que, arrostando com os protestos quase gerais de uma população, ou melhor, de uma multidão de arqueólogos e velhos amigos das causas antigas, que, só por serem antigas, tais tais embora opõem à vida moderna, mandou retalhar as "pedrinhas venerandas" do Rossio e abrir aquelas largas clareiras por onde os automóveis agora passam, acotovelando-se. Foi justa a reabilitação.

Mas Lisboa para se transformar numa cidade do seu tempo não pode quedar-se de braços cruzados na contemplação dessa útil reforma. Há um mundo de projectos a realizar, uma infinitade de obras a fazer. Não são apenas as grandes necessidades da população que exigem essas obras, é ainda, e principalmente, a quantidade enorme de braços úteis que uma tremenda crise mantém forçadamente inactivos.

Constitui uma ironia cruel a existência de operários sem trabalho numa cidade formosa mas que a incúria dos homens tem transformado na capital mais incômoda do mundo. Urge que a Câmara Municipal, a quem estes assuntos competem, meta decidida e francamente mãos à obra, podendo contar logo que o faça com o regosijo da população.

Estamos convencidos de que a actual vereação não pretende ficar na destruição do horroroso mercado de 24 de Julho, que todos reclamavam há muito, havendo o cuidado, que não houve, de se obter alojamentos para todos os que ali se encontravam e que dificilmente encontram agora onde se instalar.

E' preciso que não se arreie a Câmara de investir com os grandes potentados que, gozando de previ-

légios inadmissíveis, exploram servindo mal o público que os sustenta. Em todas as cidades do mundo se procura baratear e tornar acessível e abundante a água e a luz. Em Lisboa estes dois elementos essenciais à vida estão monopolizados por duas companhias pouco escrupulosas que têm pelos interesses do público o mais soberano dos desprezos.

Enquanto não se romper com os privilégios dos potentados que nos asfixiam, não haverá maneira de abrir caminho às comodidades de um público que está ansioso por melhor conforto.

Outro problema que merece ser encarado a sério, é o da habitação que tanto escasseia. Em Lisboa não se luta apenas com a falta de alojamentos. E' que mesmo os que existem são péssimos. Neles não se observam condições essenciais de higiene. As canalizações são más. As casas antigas soturnas, as modernas tremem e caem como castelos de cartas.

Depois de obtidas as comodidades essenciais à vida há a encarar ainda os problemas de estética que não são menos importantes, tais como demolição de certas ruas antigas—havendo o cuidado de preventivamente se obterem os alojamentos para os seus moradores—substituindo-as por artérias e praças modernas, arejadas e amplas; arborização das ruas; construção de parques, visto que Lisboa está numa situação climática excepcional para isso; construção de um metropolitano que descongestione a circulação e permita sem prejuízo sensível de tempo, que uma parte da população escolha os pontos excêntricos da cidade para sua moradia.

Ora a realizar há muita gente para ela não falta tampouco. Porque se espera?

...e conta-se a 'inocente' defesa dum burla feita pelo órgão dos tonsurados

Emprazámos as *Novidades* a provar que A Batalha não tem categoria moral. O pasquim católico não provou porque não podia, é claro, mas nem sequer se deu ao trabalho de esboçar uma justificação, nem tampouco cometeu a correção de ter em conta a nossa intimidade. Repisou, enfaticamente, em cinco linhas que não tínhamos categoria moral o que a inibia de nos responder.

Já estamos habituados a estas attitudes do orgão dos cônegos rubicundos. Quando da campanha que aqui abrimos contra a Congregação de Nossa Senhora de Fátima os meios clericais ficaram fulminados e as *Novidades* saíram-se do embraço dum desmentido sem fundamento alegando que nós caluniamos e só merecemos como resposta o silêncio. E a beata Iolássima do Chiado jurava pelo seu Deus para todo o serviço que não faria a menor alusão à campanha, ainda que ela se eternizasse nas nossas colunas. Pois, passados cinco dias, quebrava, com certo espanto nosso, a sua jura feita ao divino para nos alunçar de mentirosos. São assim as *Novidades* feitas à imagem e semelhança da maior trapaceira, da maior caluniadora, da maior corrupta da história—a igreja católica.

Não podem aquelas serpentesinhos de batina admitir que haja quem pense de forma diversa e se meta a discutir e a pôr num em análises justas e severas, o seu arsenal de erros e o seu museu de taras e podridões. E perante a verdade, só dum armazém mão: a calunia, seu grande, seu principal recurso.

Mas, a Igreja hoje está bastante desacreditada—devido ao baixo estofo moral da maioria dos "cabecas coroadas" do clero e da infância inesquecível de muitos dos seus papas. As suas calúnias prestigiam. E' preciso ser-se muito digno, muito ativo, muito livre e intransigente nas suas ideias para se ser caluniado quando seu provas os negros pardais do pasquim da Ié para as bôsulas nos declaravam seu autoridade moral.

Um simples facto põe em foco o órgão do sr. Tomás Gombá, que foras dos correadores do Patriarcado ninguém conhece:

Quando surgiram os burlões das "Séries Recuperáveis" A Batalha abriu uma campanha contra esses vigaristas que furtaram a credulidade pública milhares de escudos. Provou-se que tínhamos razão e esses burlões tiveram que fugir e cerrar as portas das suas cavernas. Pois nessa altura as *Novidades* entrevistavam uma dessas firmas de burlões—pactuando com a burla só porque no cofre da sua administração entraram algumas centenas de escudos arrancados às vítimas dessa famosa intrige.

E ficamos por aqui—a respeito de confrontos morais. De resto, só nos podem orgulhar os insultos quando partem de jornais que, como aquele, se convertem em címplices de autênticas e provadíssimas gatunices.

## Notas & Comentários

### Radical

Os radicais somados dão um partidão em continua e prodigiosa desorganização. A principal actividade das suas figuras mais destacantes consiste em se atacarem umas às outras e em se demitem espectacularmente de cargos que às vezes nem chegaram a existir. Agora é o sr. Martins Júnior que sai acusando o partido de se aliar a António Maria da Silva.

Os radicais continuam, como se depreende, muito entretidos e entusiasmados numa obra sistemática de auto-desunião.

O por inimigo dum radical é sempre um radical!

Uma fera à solta

O condutor 16 é aquele quadrápode que há tempos agrediu o vendedor de jornais Miguel da Silva pelo que foi condenado no tribunal dos Pequenos Delitos em 20\$00. Para fugir aos apertos dos passageiros a ter alugado o seu carro para todo o serviço que não faria a menor alusão à campanha, ainda que ela se eternizasse nas nossas colunas. Pois, passados cinco dias, quebrava, com certo espanto nosso, a sua jura feita ao divino para nos alunçar de mentirosos. São assim as *Novidades* feitas à

imensa e semelhança da maior trapaceira, da maior caluniadora, da maior corrupta da história—a igreja católica.

Não podem aquelas serpentesinhos de batina admitir que haja quem pense de forma diversa e se meta a discutir e a pôr num em análises justas e severas, o seu arsenal de erros e o seu museu de taras e podridões. E perante a verdade, só dum armazém mão: a calunia, seu grande, seu principal recurso.

Mas, a Igreja hoje está bastante desacreditada—devido ao baixo estofo moral da maioria dos "cabecas coroadas" do clero e da infância inesquecível de muitos dos seus papas. As suas calúnias prestigiam. E' preciso ser-se muito digno, muito ativo, muito livre e intransigente nas suas ideias para se ser caluniado quando seu provas os negros pardais do pasquim da Ié para as bôsulas nos declaravam seu autoridade moral.

Um simples facto põe em foco o órgão do sr. Tomás Gombá, que foras dos correadores do Patriarcado ninguém conhece:

Quando surgiram os burlões das "Séries Recuperáveis" A Batalha abriu uma campanha contra esses vigaristas que furtaram a credulidade pública milhares de escudos. Provou-se que tínhamos razão e esses burlões tiveram que fugir e cerrar as portas das suas cavernas. Pois nessa altura as *Novidades* entrevistavam uma dessas firmas de burlões—pactuando com a burla só porque no cofre da sua administração entraram algumas centenas de escudos arrancados às vítimas dessa famosa intrige.

E ficamos por aqui—a respeito de confrontos morais. De resto, só nos podem orgulhar os insultos quando partem de jornais que, como aquele, se convertem em címplices de autênticas e provadíssimas gatunices.

Sacco e Vanzetti

Há dias, a agência telegráfica «Lusitânia» forneceu-nos uma notícia alarmante,

## CONGRESSO OPERÁRIO DE LISBOA

### Prosseguiu ontem animadamente a discussão da tese Unidade Sindical tendo sido proferido interessantes discursos de exaltação da A. I. T.

A 6.ª sessão do Congresso Extraordinário dos Sindicatos Operários de Lisboa, suspensa na terça-feira, por determinação do comandante da Polícia, reabriu ontem, às 20.30 horas.

Presidiu José Augusto Machado, do Sindicato dos Compositores Tipográficos, secretariado por Carlos Maria Coelho, do Sindicato da Construção Civil, e Manuel Pinto, do Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra.

Um dos secretários fez a chamada dos congressistas à qual responderam quase todos os inscritos.

Entre alguns inscritos e o presidente trocaram explicações sobre a moção de despedida dos Alfaiates, apresentada no final da sessão que a polícia fez encerrar.

O congresso resoveu incluir esse documento na discussão e não fazer uma inscrição especial como desejavam alguns congressistas.

Liquidado este incidente, tomou uso da palavra o camarada Silvino Noronha. O orador antes de analisar a tese "Unidade Sindical" declara que, na qualidade de militante da nova Federação Marítima, se encontra numa situação especial em virtude da atitude que tomou em relação à posição internacional. Na entidade é aqui que pretende fazer reivindicações nem referir-se a casos passados. Nesta reunião—declara o orador—apenas teremos que examinar, sem parti-pris, o problema da unidade sindical e é nesse sentido que aqui se encontra.

Em nome da Federação dos Transportes Marítimos e Fluviais declarou que este organismo se dissolverá desde que desapareçam as razões que motivaram a sua constituição, manifestando assim a sua firme disposição de contribuir para a unidade sindical.

Depois de ouvir a vários factos ocorridos na organização marítima que deram causa à scisão entre os trabalhadores daquela corporação, o orador entrou no exame à tese e à moção apresentada por José de Sousa.

Silvino Noronha, em primeiro lugar, referiu-se à unidade sindical e ao entendimento entre todos os organismos sindicais.

Disse que o problema já é velho, pois em 1922 Agostinho Hamon, numa carta publicada na Batalha, o tratou com grande elevação e profundo conhecimento. Em reforço das suas opiniões o orador leu ao Congresso algumas passagens dessa carta em que o nosso distinto colaborador afirma que unidade nunca poderá existir enquanto divergirem as formas de pensar, podendo, quando muito, haver união entre as forças operárias para uma escravidão.

A ideia de que a C. G. T. deve desligar-se a A. I. T. e ficar numa posição neutra, obedecendo à scisão entre os trabalhadores daquela corporação, o orador entrou no exame à tese e à moção apresentada por José de Sousa.

Além disso, o orador afirma que é conhecido, e já não é de agora, que a I. S. V. recomendou aos seus partidários de todos os países para que, na impossibilidade de arrastarem os organismos sindicais para a aquela International, se esforcem por que as mesmas não vão para a A. I. T., para que esta fique desmembrada e deixe de integrar a scisão.

Por que esta é a opinião do orador, leu ao Congresso algumas passagens dessa carta em que os partidários da I. S. V. esforçam-se por uma fusão entre as duas, sempre a favor da C. G. T., para que esta mantenha a sua independência.

Além disso, o orador afirma que é inegável e lançar mão do que pode contribuir para melhorar a situação do operariado.

E por isso que os organismos dissidentes não concordam com a orientação seguida pela C. G. T. porque ela não corresponde as exigências que nos impõe a luta contra o capitalismo.

E' por isso, termina, que esses sindicatos, verificando que a A. I. T. segue os processos de luta inadequados à época, entendem que se deve pugnar por uma única International que agrupe todos os trabalhos sem preocupação da sua ideologia.

A neutralidade é, portanto, uma manobra de Moscovo

Emídio Santana, da Federação das Juventudes Sindicalistas, disse que a unidade sindical é irrealizável enquanto na organização operária houver mais de uma ideologia. A unidade para se realizar comprometeria a ação do sindicalismo porque o tornaria amorro sem capacidade combativa para a luta contra o capitalismo.

O orador, a seguir, examina os pontos de vista defendidos nos documentos sobre a mesa que se referem à unidade sindical, declarando que as Juventudes Sindicalistas discordam da neutralidade internacional, da diminuição da

posta, não resolve a questão. Porque? Razão simples.

A unidade não se consegue por um determinado projecto que consubstancia uma fórmula que possa satisfazer os vários pensamentos e formas de luta dos vários agrupamentos, pela razão simples que na elaboração de tal ponto de vista unitário de pensamento e ação se entrechochariam as intransigências das várias tendências.

Talvez o termo "tendências" lira os tipos de vários camaradas, mas é assim mesmo, elas existem, e ainda que queiram negá-las por ideológicas, pelo menos existem de opiniões.

Há neste Congresso, os que do sindicalismo têm a concepção colaboracionista e oportunista, enquanto outros têm a anti-colaracionista e anti-opportunista. Um meio termo entre estes dois princípios antagonistas é impossível pela razão de que ele não existe, só se fôsse possível a unidade de ações diversas ser reduzidas a uma expressão aritmética. Só se houvesse possibilidades de transições mutuas o que as Juventudes Sindicalistas não eram, porque quem quer transfigurar as vossas doutrinas e métodos? Se assim fôsse não existiria a razão de cada um possuir um método de luta e uma ideologia própria, que não é a do outro, ainda porque não existe é impossível existir a unidade de pensamento.

Entre o anti-colaracionismo e anti-opportunismo e o colaboracionismo e o oportunismo não existe pontos de contacto, pela razão de que são antagonicos por essência e natureza.

Quem abdica? Ningum. Eis a impossibilidade da unidade como a tem sido apresentada.

Cada um está na posse da razão do seu pensar e do seu modo de agir, e a unidade não se verifica até na existência sequer de pontos de contactos, e de novo é quem abdica? Julgam as Juventudes Sindicalistas, que a organização sindical revolucionária integrada na Organização Social Sindicalista não vê noutros pontos a solução do problema social e reconhece o seu ponto de vista o melhor. Da igual estão os que estão convencidos de que os seus princípios não integrados na Organização Social Sindicalista são os que conseguem os objectivos emancipadores. Ante tal barreira de lógicas convicções é o que há a fazer?

Foi a scisão na organização o natural encontro destas opiniões dentro destes aspectos que apresentamos.

Portanto, afigura-se às Juventudes Sindicalistas que só existe e poderá existir união sindical quando o movimento sindicalista se integre nos princípios que lhe estão determinados na tese Organização Social Sindicalista aprovada nos Congressos da Covilhã e Santarém.

União Sindical e não unidade, eis o que é possível pelas razões expostas, partindo-se do princípio de que o sindicalismo quando dentro desses princípios é acessível a todos os trabalhadores quando não se observa o seu credo político, mas que o sindicado também não imponha à massa o seu credo.

As Juventudes Sindicalistas entendem que a União Sindical existe sempre quando os trabalhadores agremiados se orientem sobretudo pela máxima de "A emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos próprios trabalhadores".

As Juventudes Sindicalistas dentro destes princípios mantêm o princípio que a organização sindical sendo orientada pela tese "Organização Social Sindicalista" é acessível a todos os trabalhadores, entendendo que a tese "Unidade Sindical" corresponde a esse fim, devendo-se no entanto rectificar que ao contrário da 1.ª conclusão, não Unidade mas União Sindical.

Foi admitido este documento.

Francisco Luis Veríssimo, da Federação Maçônica não confederada, lamenta que distingue o congresso um problema importante como é o da unidade sindical o operariado se desinteresse do assunto não comparecendo aqui no seu máximo número. Esse facto é bem sintomático, é bem demonstrativo de que o operariado não corresponde porque vê entre os seus militantes as divergências são muito fundas.

Termina apelando para o bom-senso dos congressistas a fim de que desta reunião saia alguma coisa de prático para a classe operária.

Domingos Gonçalves defende com calor e entusiasmo a moção José de Sousa por ser ela que melhor pode contribuir para a unidade sindical.

Manuel Rodrigues, do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra, disse que não são os organismos marítimos, não confederados, os responsáveis da situação em que se encontra a organização operária.

O orador não pode concluir as suas considerações em virtude de ser meia noite e o presidente ter que suspender a sessão.

Hoje, às 20 horas, prossegue a sessão estando inscritos 22 congressistas.

## Biblioteca de Instrução Profissional

### Manuals de ofícios

Galvanoplastia.....	18\$00
Motores de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00

### Construção Civil

Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvernia e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salsideiras das habitações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terrenagens e alicerces.....	13\$00
Trabalhos de carpintaria.....	16\$00

### Diversas indústrias

Condutor de máquinas.....	20\$00
Fogneira.....	16\$00
Formado estucador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Filatogam.....	16\$00
Indústria alimentar.....	12\$00
Indústria do vidro.....	12\$00

### Mecânica

Torneiro e Fazedor mecanicas.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Material agrícola.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00

### Elementos gerais

Algebra elementar.....	13\$00
Aritmética prática.....	15\$00
Desenho linear geométrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	30\$00
Elementos de Física.....	12\$00
Elementos de Mecânica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projeções.....	16\$00
Elementos de Química.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00

## TIVOLI

Telefone N. 5474

As 21 horas

PENÚLTIMA EXIBIÇÃO

**Uma mulher de 40 anos**

alta comédia com

PAULINE FREDERICK, Laura La Plante e Mc. Gregor

**O Arabe**

Comédia de aventuras com Ramon N. varro, Alice Terry e Maxudian

Um Documentário Português

REVISTA MUNDIAL

Amanhã—Matinée às 3 horas

## TEATRO NACIONAL

## HOJE

Telef. N. 3049

COMPANHIA BERTA BIVAR—ALVES DA CUNHA

A's 21 horas: representação do sensacional drama em 4 actos

**O PARALÍTICO**

peça que todos devem ir ver para apreciar o notável trabalho do ilustre actor

ALVES DA CUNHA

O mais artístico espectáculo da actualidade

**A FALETA DE PESO DO PÃO**

**A Moagem alija as responsabilidades para cima do seu pessoal**

A Companhia Nacional de Alimentação vulgo a Moagem — publicou uma ordem de serviço tornando responsável pela falta de peso dos pão os caixeiros e o restante pessoal interno das padarias.

O Sindicato dos Operários Manipuladores de Pão, reunido em assembleia geral, protestou veementemente contra esta ordem de serviço visto que a falta de peso do pão não cabe ao pessoal que é obrigado por ela a produzir quantidades de pão que a fábrica não comporta.

Foi resolvido nomear uma comissão para ir junto do ministro da Agricultura fazer-lhe sentir que da falta de peso do pão só responsáveis os industriais, pelo motivo acima referido.

No final desta reunião que esteve bastante concorrida foi aprovada uma moção dando plenos poderes à direcção para poder tomar as resoluções julgadas convenientes no caso da ordem da Moagem não ser revogada.

A comissão nomeada para tratar do caso junta-se ao ministro da Agricultura hoje pelas 11.30.

**SEGUNDO DE LIURRIBAR DE "A BATALHA"**

**PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS**

—Organização Social Sindicalista.....

3\$00

Cura Merlier.....

2\$00

Dufour.....

5\$00

O sindicalismo e a proxima revolução (2 volumes).....

8\$00

Emilio Besst.....

6\$00

Geo Williams.....

1\$00

Relatório dos delegados L. W. W. no congresso da S. V. de Moscou.....

1\$00

Gustavo Bon.....

As primeiras consequências da guerra.....

8\$00

Ensinaimentos psicológicos da guerra europeia.....

8\$00

Leis psicológicas da evolução de povos (enc.).....

6\$00

Guyau.....

5\$00

Ensaios da morte sem obrigação nem sanção.....

5\$00

Educação e Hereditariade.....

4\$00

A conferência da paz e sua obra.....

5\$00

As lições da guerra mundial.....

8\$00

O movimento operário da Grã Bretanha.....

5\$00

Psicologia do socialista-anarquista.....

5\$00

A crise do Socialismo.....

5\$00

A psicologia do militar profissional.....

5\$00

Henrique Leone—O Sindicalismo.....

4\$00

Heliópolis Salgado.....

0

O culto da Imaculada.....

10\$00

Jean Gray.....

As sociedades Fáutura.....

5\$00

O indivíduo e a sociedade.....

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9500	
Madrid cheque	2599	
Paris, cheque...	563	
Suica	378	
Bruxelas cheque	355	
New-York	19500	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque...	385	
Brasil	2570	
Praga	585	
Suécia, cheque	524	
Austrália, cheque	2877	
Berlim	4307	

## TEATROS

Nacional. — A's 21, 15. — *O Parálico*.Avenida. — A's 21, 15. — *O Pão de Ló*.Politeama. — A's 21, 15. — *Os filhos*.Trindade. — A's 21, 15. — *Cachet Ca*.São Luís. — A's 21, 15. — *Maravilhas (La Ca*

lesera)

Gimnásio. — A's 21 horas. — *Sonho de uma*

noite de Agosto.

Apollo. — A's 20, 30 e 22, 30 horas. — *A Prin*

ceza Manequin.

Eden. — A's 20, 45 e 22, 45. — *Cabaz de Mo*

rangos.

Variedades. — A's 20, 30 e 22, 45. — *Saricote*.Maria Vitoria. — A's 20, 30 e 22, 30. — *Pis*

tória.

Coliseu. — A's 21. — *Companhia de circo*.Salão Foz. — A's 15 e às 20, 30. — *Varieca*

des.

Avenida Parque. — *Diversões*.

## CINEMAS

Tivoli. — *Avenida da Liberdade*.Olimpia. — *Matinées e soirées*. — Saão Central. — *Praca dos Restauradores*.— Chiado Terrasse. — *Rua António Ma*ria Cardoso. — *Cinema Condes*. — Avenida da Liberdade. — *Pathé Cinema*.Rua Francisco Sanches. — *Salão Ideal*.Rua do Loreto. — *Eden Cinema*. — Ruedo Alívio (Alcântara). — *Cine Paris*.Rua Ferreira Borges. — *Alhambra*. — Parque Mayer. (Variedades). — *Salão Lis*boa. — (Mouraria). — *Cine-Esperança*.

(Rua da Esperança) — Domingos, terças,

quintas e sábados, às 20, 30, *Animatógrafo*.— *Salão da Promotora*. — A's 20 horas.

## ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos,

molas e pedras, a preços resumidos.

## Pedidos a:

FRANCISCO LATT

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

## Tabacaria e Kiosque

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, cirurgia e palmões. — Dr. Armando Nar

ciso. — A's 5 horas.

Cirurgia, operações. — Dr. Bernardo Vilar. — Horas

Rins, Vias urinárias. — Dr. Miguel Magalhães — 10

horas.

Pele e sifilis. — Dr. Correia Figueiredo. — II e as

8 horas.

Doenças nervosas, electroterapia. — Dr. R. Loff

— 2 horas.

Doenças dos olhos. — Dr. Mário de Matos. — 2 horas.

Doenças das orelhas e ouvidos. — Dr. Mário Oliveira

— 12 horas.

Estomago e intestinos. — Dr. Mendes Belo. — 3 horas.

Doenças das senhoras. — Dr. Emílio Paiva. — 2 horas.

Doenças das crianças. — Dr. Filipe Manso. — 12 horas.

Tratamento de diabetes. — Dr. Ernesto Roma. — 5 horas.

Boca e dentes. — Dr. Armando Lobo. — 10 horas.

Corpo e rádio. — Dr. Cabral de Melo. — 11 horas.

Raio X. — Dr. Aleu Sámano. — 4 horas.

Análises. — Dr. Gavriela Beato. — 1 horas.

## SOCIODE "ESTORIL"

## HORÁRIO DOS COMBOIOS

Em 8 de Novembro entra em vigor na

linha de Cascais o seguinte horário:

Caes do Sodré, partidas: 1-00, 7-20, 9-00,

10-20, 10-45, 12-38, 14-15, 16-00, 17-38,

18-20, 18-55, 19-03, 19-55, 21-30, 23-30,

Cascais, chegadas: 1-55, 8-26, 10-00, 11-01,

11-51, 13-33, 15-10, 17-04, 18-44, 19-17,

19-30, 20-11, 20-59, 22-25, 0-23.

Cascais, partidas: 0-45, 5-55, 7-14, 8-25,

9-04, 9-30, 10-45, 11-30, 12-55, 14-15, 15-50,

17-30, 17-30, 19-05, 20-00, 23-00.

Cais do Sodré, chegadas: 1-40, 7-01, 8-20,

9-31, 9-45, 10-30, 11-37, 12-11, 13-55, 15-07,

16-56, 18-36, 20-00, 20-55, 23-53.

Todos estes comboios fazem serviço de

bagagem e recavaçam.

O número de passageiros nestes

comboios é limitado.

## FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na

barbearia de Firma Ferreira Pinto da Fon

seca, na rua da República, 132.

## Caminhos de Ferro do Estado

## Direção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Gerais

## Concurso para a adjudicação

## da compra de mobiliário

## ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para adjudicação da compra de mobiliário.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 12 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito de quinhentos escudos (500\$00).

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prezafer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que, por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa de concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 18 horas.

Lisboa, 1 de Novembro de 1926. — O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) *Felis Terenas*.

## Concurso para a adjudicação

## da exploração da venda

## de flores e frutas nas estações

## de Lisboa T. P.

Faz-se público que no dia 2 de Novembro próximo futuro, pelas 12 horas, na sede do Serviço de Movimento, Trátego e Reclamações no Barreiro, perante o respetivo engenheiro chefe do serviço, terá lugar o concurso para a adjudicação da exploração de venda de flores e frutas na estação de Lisboa, Terreiro do Paço.

Para ser admitido a este concurso tem o concorrente de mostrar que efectuou na tesouraria destas Caminhos de Ferro, o depósito provisório de 150\$00 (cento e cinquenta escudos), depósito que será feito até às 15 horas do dia 2 de Novembro próximo.

A base de licitação é de 3.000\$00 (três mil escudos).

Os cadernos de encargos e condições estão patentes na Secretaria da Direcção em Lisboa (Rua de S. Mamede, no Caldas), n.º 63 e no Serviço de Movimento, Trátego e Reclamações (Seção de Trátego), Palácio Colombo, Barreiro, onde poderão ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas. — Lisboa, de Outubro de 1926. — O engenheiro director.

## CONSELHO TÉCNICO

## DA

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se a execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantaria e mármores de todas as provéncias.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Galpão do Combro, 38-A, 2.

"BATALHA" no Funchal vende-se

No Burela de L

Presse.

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas

Nos termos da 2.ª parte do art. 31.º e seguintes dos Estatutos desta Companhia, aprovados por Alvará de 30 de Novembro de 1894, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas, possuidores de 100 ou mais ações, segundo os preceitos do mesmo art. 31.º, para se reunir em Lisboa, na sede social, no dia 27 de Novembro de 1926, pelas 14 horas.

ORDEM DO DIA

1.º Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração para que a Companhia se encarregue da construção da projectada linha de Tomar à Nabareth;

2.º Autorizar o Conselho de Administração em negociações com o Governo para o estabelecimento do contrato de construção e exploração da linha de Rio Maior e Ramal de Peniche, nos termos do Decreto n.º 12.524, de 22 de corrente, publicado no Diário do Governo n.º 23-1 Série, da mesma data.

Para os srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia, devem as «ações nominativas» ter sido averbadas até ao dia 27 de Outubro corrente, inclusivamente, e as «ações ao portador» ter sido depositadas até às 12 horas do dia 12 de Novembro de 1926.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa de concurso e o respectivo caderno de encargos e condições estão patentes na Secretaria da Direcção em Lisboa (Rua de S. Mamede, no Caldas), n.º 63 e no Serviço de Movimento, Trátego e Reclamações (Seção de Trátego), Palácio Colombo, Bar

# A BATALHA

## LUTA DE CLASSES

### O pessoal da Companhia de Moçambique fez esforçoadamamente pela sua melhoria económica

BEIRA, 25 de Setembro.—O primeiro acto do governador contra a greve foi a fixação de um edital intimando os empregados, sob pena de demissão, a apresentarem-se ao serviço. Ninguém compareceu.

Porque não suportam o governador, os próprios directores da Companhia de Moçambique estão com a greve. No dia 20, atravessou as ruas: algumas carruagens conduziam o governador, o seu inspirador, comandante da polícia, O menino filho do senhor governador, chefe do gabinete e secretário particular, a-pesar-da sua menoridade, o ajudante da polícia, oficiais às ordens, etc., etc. Sabem ao que vinha tão émponente cortejo? Conduzia algumas malas do correio para serem levadas por um gasolina para bordo de qualquer navio.

O governante atemorizado pela grande afirmação de unidade e firmeza dos empregados e operários, encontrou um meio de se poder assegurar do predominio e poder dormir descansado, afastando as visões da tragédia sinistra que o aterrorizava. Mandou concentrar na Beira todas as forças europeias e indígenas que para defesa do território, designadamente das suas fronteiras, a companhia por obrigações dos seus contratos tem disseminadas pelas várias regiões do território.

Chegaram uma companhia de metralhadoras, indígena e todas as praças europeias que se encontravam em «Macequece». Na estação de caminho de ferro compareceram grande número de grevistas para aguardarem condignamente os soldados, que efectivamente desembarcaram com alguns oficiais e munidos de três caixotinhos com metralhadoras.

Mas ainda desta foram infelizes as artimanhas governativas, pois os empregados do território não temem papões desses e sabem muito bem que para trabalhar ou deixar de o fazer há só uma única entidade a determinar, a vontade própria, e contra isto de nada servem as baleias dos governadores.

Chegaram telegramas de todos os pontos do território condenando ali a greve e aplaudindo os trabalhos efectuados. De Lourenço Marques, os funcionários públicos deram a sua adesão moral e afirmaram a sua lealdade absoluta.

De todas as tentativas até agora feitas para normalizar os serviços, tem sido nulo o efeito.

Pela tarde de 22, o intendente do governador mandou prevenir o pessoal de que o receberia às 9 da noite para lhe fazer uma comunicação importante; quando porém o empregado da companhia engenheiro Camara Leme se desempenhava dessa missão foi preso pelo tenente Cunha. Serviu isso para uma bela manifestação de solidariedade de todo o pessoal, que em massa foi procurar o intendente, pedindo a sua intervenção para a libertação imediata do seu camarada.

Essa intervenção não se fez esperar, tanto o nosso camarada sido restituído à liberdade.

A 5 da tarde reuniu-se a Associação Comercial, que depois de larga troca de impressões resolviu dar todo o seu apoio aos grevistas encerrando para isso o comércio.

A noite, efectuou-se a reunião nas salas da Intendência geral da Beira, tendo comunicado à assembleia, o sr. Intendente, que receberia um telegrama do governador geral da província de Moçambique em que pedia envidasse todos os esforços para que a normalidade fosse restabelecida, pois a greve era muito prejudicial. O sr. Intendente foi também dizendo, com a maior amabilidade, valha a verdade, que era seu desejo ver terminado o conflito, que não dava conselhos, mas que se vissem que era oportunidade a cessação da greve com o protesto que feito teria muito prazer nisso, para bem de todos, disse.

Acabada a sua oração, todos se retiraram, sem uma resposta; em cada um dos círculos se havia radicado naquela

## MARINHA GRANDE

### O desprezo pela instrução popular

Uma carta do professor Gomes Balo em defesa das acusações que lhe foram feitas

Recebemos uma longa carta do sr. Gomes Balo, professor na Marinha Grande, há dias acusado pelo nosso correspondente de principal culpado no não funcionamento de uma escola que interessava uma centena de crianças. O sr. Gomes Balo ataca contundentemente uma pessoa diversa da que nos enviou a correspondência sobre o assunto. Como a aspera censura à pessoa que, supõe autor da correspondência não interessa à defesa do sr. Gomes Balo, permitimo-nos publicar a sua carta apenas na parte que se refere ao assunto, cuja gravidade o sr. Gomes Balo confirma.

A comissão administrativa do município da Marinha Grande autorizou que a direção do Montepio fizesse obras no edifício da Escola Primária Geral (antiga feminina) dessa vila.

E' absolutamente certo este facto. Mas pergunto agora:

— Porque motivo foram feitas obras na Escola sem conhecimento, nem autorização da directora respectiva e do inspector escolar?

A Câmara, se queria favorecer a direção do Montepio, para que o consultório do médico Gaspar ficasse maior, não podia juridicamente, nem moralmente, fazer as obras sem autorização das entidades pedagógicas. Foi abusivamente e o arquivo escolar e o material didático não foram resguardados convenientemente, porque a voz imperativa do município ordenou que elas se fizessem sem quaisquer formalidades.

Feitas as obras com prejuízo das condições higiénicas e pedagógicas do edifício e com o vexame lançado as autoridades que superintendem nos serviços de instrução, o director da escola chamou a atenção do inspector para o abuso cometido.

## PROBLEMAS SOCIAIS

### Emancipação das classes ou emancipação dos indivíduos?

hora que para a frente sem desafecamentos era o único caminho indicado pela dignidade de todos.

No dia 23, à tarde, os grevistas foram ao campo do «Sport Lisboa e Beira», onde se efectuou um desafio de «Foot-Ball» que foi muito concorrido, servindo de pretexto para uma reunião de grevistas, pois não é possível reunir de outra forma.

A noite, a fórmula pública, com o governador à frente, tomou conta da fábrica geradora eléctrica, prendendo o maquinista, por quem o governador, o seu inspirador, comandante da polícia, O menino filho do senhor governador, chefe do gabinete e secretário particular, a-pesar-da sua menoridade, o ajudante da polícia, oficiais às ordens, etc., etc. Sabem ao que vinha tão émponente cortejo? Conduzia algumas malas do correio para serem levadas por um gasolina para bordo de qualquer navio.

Chegaram novas afirmações de solidariedade de todas as circunscrições do território, estando encerrado o Comércio na Zambezí, Vila-Pery, Macequece, Vila Machado, etc.—C. F.

### Uma prevenção à classe litográfica

Chegou ao conhecimento da comissão administrativa do Sindicato dos Litógrafos e Anexos de que anda um indivíduo intitulado «o componente da classe para contratar litógrafos a fim de traírem o movimento grevístico do pessoal da Litografia Nacional, do Porto.

Mais uma vez esta comissão previne a classe que esse indivíduo não passa dum artifício que pretende convencer os litógrafos a quem convida de que a greve terminou, o que é inteiramente falso.

Cuidado, pois, com os manejos desse burlão, que deve merecer por parte daqueles a quem pretende ludibriar um correctivo que sirva de emenda.

### O movimento operário na Inglaterra

#### Um acordo conciliatório nas contruções navais

LONDRES, 6.—Um novo acordo de conciliação foi assinado entre os proprietários de navios e os sindicatos operários de construções navais e de pessoal de bordo, pelo qual todos os futuros conflitos serão discutidos e regulados sem declaração de greve. O procedimento a adoptar será o de acordos nacionais ou distritais, com o recurso para um tribunal de arbitragem, presidido por uma individualidade independente.

### O conflito mineiro em Inglaterra

LONDRES, 5.—Quando esta manhã os dirigentes mineiros chegaram ao Domínio Street, acompanhados pela comissão mineira, os jornalistas interrogaram um dos membros do Congresso dos Sindicatos Operários que declarou:

— As negociações estão definitivamente abertas.

A discussão entre os membros do governo e os mineiros foi adiada para a tarde.

Entretanto—afirma-se—o governo esteve em contacto com a associação dos proprietários de minas.

Quando os mineiros saíram da conferência com o governo, foi anuciado que o debate prosseguiria amanhã da tarde.

Espera-se que neste intervalo os proprietários visitem Downing Street.—(L.)

### Procura-se a mediação no conflito dos mineiros

LONDRES, 5.—Dá-se como certo que os mineiros aceitarão as propostas de mediação desde que sejam obtidas as garantias por elas pedidas. No entanto, todas as hipóteses de solução são antecipadas, pois a atitude dos proprietários mineiros é neste momento perfeitamente obscura.—L.

### O inspector visitou o edifício e constatou que ele foi muito diminuído na sua capacidade — que passou para o consultório do médico — e que a luz era insuficiente.

Arde Troia nesta altura, porque o cozinhar não está adequadamente preparado se descobre.

Gomes Belo, que não é director da referida escola, mas que se revoltou contra todas as tiranias e arbitrariedades, afirmou o seu veemente protesto, porque os direitos da criança não devem ser sacrificados às conveniências individuais.

Porque não se protesta contra o facto de o Municipio não adquirir um edifício escolar que comporta as 1066 crianças em idade escolar, nessa vila?

Porque motivo se não ergueu contra o facto de nem todos os cursos nocturnos estarem abertos, porque o município há dias pretendeu aliar, a fim de fazer economias?

Porque motivos se não revoltou sua excelência contra o facto de nessa data ainda não ter sido fornecido material didático e impressos escolares, quando tudo isto tem sido requisitado sucessivamente à C. Administrativa?

Muito e muito há a dizer sobre o problema da instrução na Marinha Grande.

Voltarei, se a benevolência de A Batalha o permitir, para encarar a complexidade desse magnifico problema educativo, ao qual tenho dado o melhor do meu entusiasmo e da minha combatividade. — Gomes Belo.

### Intoxicados pelo gás de iluminação

Na sua residência, rua de São Bento, 533, 1.º, despertaram, na manhã de ontem, bastante afilhos, devido a encontrarem-se intoxicados pelo gás de iluminação, Carolina Ribeiro, de 50 anos, e seus filhos Carlos Pereira, de 26 anos, serralheiro, e Carlota Pereira, de 21 anos. Atribui-se a intoxicação ao derramamento de gás de qualquer rotação na canalização, visto que no dia anterior andou naquela rua um trôco de operários da Companhia do Gás experimentando o encanamento subterrâneo. Reclamados os respectivos socorros, foram os três transportados num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, em cujo banco foram tratados, recolhendo depois a casa.

## PROBLEMAS SOCIAIS

### Emancipação das classes ou emancipação dos indivíduos?

O preço da água vai ser aumentado segundo os desejos da Companhia

### A missa nova, que vai dizer-se no próximo século, desmentirá todos os deuses

De um manifesto distribuído na cidade de Évora, depois de visado pela censura transcrevemos os seguintes períodos:

Desde o meado do século XVIII até hoje que as ciências naturais e a filosofia positiva, baseada na ação experimental e no racionalismo liberto do apriorismo escolástico, que vem dando certeiros golpes no velho mundo dogmático, que cai espalhado no covil da história das coisas, e incompatíveis com a dinâmica evolutiva dos espacos, que se decompõem e compõem para a formação de novos corpos, para a continuidade da vida eterna, Fórmula e Matéria. Motor incomensurável dos mundos que volteiam e revolucionam nas profundezas infinitas do materialismo universal, contradicção científica racional e lógica, com a imaterialidade das oitocentas religiões que se agremiam reciprocamente, disputando o império de milhões de conscientias que vivem a bordo da terra. Ningum ignora que cada uma dessas religiões reclama para si o privilégio de que só o seu Deus é o verdadeiro, o indiscutível, o único; e que os outros Deuses são falsos, que é uma obra piedosa combatê-los, esmagá-los. Daqui as guerras religiosas: O saque, o incêndio, a violação, a fogueira, o punhal, o veneno, a delação e o pôtrio. O materialismo enfim, mas o materialismo grosseiro, agressivo, brutal e assassino. E ainda hoje esse materialismo se revela pelo egoísmo, a soberba mal contida, e o ódio vêoso da intolerância de classe, castigando cobardemente um morto!

O padre Henrique Rodrigues e Rodrigues que em vida teve a omnisciência de repelir a afronta do maior atentado à moral humana! A expulsão de seu filho porque aquela imisicidade era incompatível com a vontade Divina, expressa no protocolo canônico, revelada por Deus a proeminente seleção dos revelados, que em seu nome têm espalhado na humanidade a intriga, o ódio, o esparto e o luto. Em face das afirmações de todos os elementos que se consideram deuses, ele é o depositário de tódas as lágrimas e sangue que os povos há XX séculos vêm vertendo em holocausto a uma fantasmagoria que pelo terror os tem amarrados ao pelourinho ignominioso da ignorância, a fogueira, fórmula motriz do Universo, descoberta diabólica da ciência que vos históricamente odiais.

Vamos entrar no século XXI senhores deuses, ele é o depositário de tódas as lágrimas e sangue que os povos há XX séculos vêm vertendo em holocausto a uma fantasmagoria que pelo terror os tem amarrados ao pelourinho ignominioso da ignorância, a fogueira, fórmula motriz do Universo, descoberta diabólica da ciência que vos históricamente odiais.

Missa Nova será dita no século XXI, o sacrifício dessa Missa é oferecido a uma nova religião que tem por princípio a deus de todos os vossos mitos solares, grossas imitações da antiga mitologia dos povos orientais descendentes da eliotípica adoração ao sol. Se podessemos aceitar a ideia de um Deus, o sol seria o nosso Deus, astro fecundante seguido de um séquito de mundos que descrevem as suas incomensuráveis trajetórias em torno do seu disco de luz e de calor que ilumina, aquece e dá a exuberância da vida, e gravidade aos mundos do seu sistema, os progenitores da grande família das constelações do Universo. O sol quando nasce é para todos. Ilumina igualmente o palácio do potente e o casebre do deserdado da sociedade. Os vossos Deuses não mostram a sua face nem concedem a riqueza divina da sua santíssima graça, todos os homens. Revelam-se a um «minor» a élite seleccionada a quem cobrem de benesses e felicidades. E desresam a outros «ajemna maioria», a escravidão anónima a ralé, a canibal a quem encobre de desgraças e sofrimentos indescritíveis.

Se nessa amalgama de Deuses existisse um... Um só; que fosse verdadeiro, usaria do seu poder ilimitado, da sua sabedoria infinita, para se revelar a todos os habitantes da terra, e estes saberiam cumprir a sua lei, pelo seu próprio instinto sem governos e sem ministros; sem catedrais, nem liturgia, nem preces. Não existiriam os Deuses da terra, autoridades, juízes, Bastingas, exércitos e carrascos. Nem humildes que edificam cidades e morrem ignorados ou repelidos como monstros desprezíveis, nem parasitas que gastam em bacanais e guerras o produto do trabalho metalizado de gerações de trabalhadores.

Não, os Deuses não existem. São criados pelos homens, são todos Deuses rezives, Deuses falsos. Sois vós que o proclamais. Se os Deuses existissem e se fossem justiçeiros como deuses vós outros, venerandos ministros, dos Senhores, severas contas teríeis que prestar perante os divinos tribunais, pela vossa apostasia.

Contais porém com a impunidade espiritual, senhores filósofos e doutores deístas. O terror do inferno só contém em respeito

### O que vai por esse mundo

#### A gorada conspiração de Perpignan. O plano de ação e os depósitos de armas dos conspiradores

PERPIGNAN, 5.—As autoridades francesas apuraram que os conspiradores separatistas catalães se elevaram a 600 e pretendiam atravessar a fronteira atacando as tropas espanholas, com o fim de desguarnecer Barcelona, onde os elementos revolucionários locais fariam estalar a revolta.

Em Roussillon foram encontrados 4 depósitos de armas e munições, além doutro em Prats-de-Mollo.

Espera-se encontrar mais depósitos, seguindo os fios que ligavam os conspiradores, disseminados na montanha, sendo especialmente procurados os três ou quatro ajuntados do coronel Macia.

Os catalães não estão detidos, mas simplesmente retidos administrativamente para se verificar a sua identidade e serem interrogados.

Esta madrugada partiu uma brigada de polícia, gendarmes e soldados de engenheiros para Prats-de-Mollo, a fim de inventariar os depósitos de armas e munições das insurreções, que preveniram a polícia de que era perigosamente entrar neles e meter no material armazém.

Supõe-se que algum separatista exaltado sacrificaria a vida fazendo explodir as munições em depósito. — (L.)

#### O que disse, e sempre dirá, Primo de Rivera

MADRID, 5.—No final do conselho de ministros, realizado no Palácio sob a presidência do rei, Primo de Rivera declarou ter exposto a situação interna, que se desenrola normalmente, acrescentando que será publicada uma nota acerca do complot de Perpignan, organizado por elementos de revolta e alguns indivíduos espanhóis, italianos, e portugueses. Esta tentativa, completamente acéfala, falhou totalmente. Primo de Rivera terminou que se tratava ainda numa forma de protesto dos rebeldes impenitentes, que se encontram em face dum país refratário a este género de movimentos, que tem plena confiança no governo. — (L.)

#### Foi preso o chefe da conspiração

COPENHAGUE, 5.—A situação política tem-se desenvolvido rapidamente, no sentido duma crise parlamentar, dando-se como certa a próxima dissolução das câmaras. — (L.)

#### Dissolução do parlamento dinamarquês

Comemora-se amanhã o 6.º aniversário do Sindicato dos Frateiros de Lisboa. Haverá uma sessão solene que se iniciará pelas 14 horas, seguindo-se uma conferência por um orador.

Por resolução tomada em assembleia geral, os frateiros de Lisboa vão organizar uma manifestação em Lisboa.